

INFORME RURAL ETENE

ANO 1, Nº 08 – AGO/2007

BALANÇO E PROGNÓSTICO DAS SAFRAS:

MILHO, SOJA, ALGODÃO, ARROZ, FEIJÃO E MANDIOCA

Marcos Falcão Gonçalves

Economista, Especialista em Gestão de Arranjos Produtivos Locais,
Especialista em Economia Financeira e Análise de Investimentos e
Pesquisador do ETENE

Fone: (85)3299-3419

Fax: (85)3299-3474

marcosfalcao@bnb.gov.br

Wendell Márcio Araújo Carneiro

Economista, Mestre em Economia Rural e
Pesquisador do ETENE

Fone: (85)3299-3461

Fax: (85)3299-3474

wendellmac@bnb.gov.br

INTRODUÇÃO

O Brasil se constitui em um dos principais produtores agrícolas mundiais, com destaque para grãos, cana-de-açúcar e carnes. Por conseguinte, o País tem sofrido com as flutuações de preços e conjunturas internacionais desfavoráveis que acometeram estes produtos nos últimos anos. Os produtores brasileiros de soja, milho e algodão acumularam significativas perdas, culminando na crise de 2004, quando os preços desses produtos alcançaram patamares inferiores ao necessário para custear as lavouras. Os anos seguintes, principalmente 2007, caracterizaram-se como anos de recuperação da produção agrícola, apesar da seca ocorrida no Nordeste, neste último ano.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), em seu 11º levantamento da safra 2006/2007¹, divulgado em agosto/2007, a produção de grãos alcançará 131,4 milhões de toneladas, quantidade 6,7% superior à safra 2002/03 (123,2 milhões de toneladas – maior safra brasileira de grãos até então) e 7,3% a mais que a safra passada (122,5 milhões de toneladas). O crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo clima favorável (à exceção da Região Nordeste) durante a safra de verão e o melhoramento tecnológico nas lavouras.

Neste texto, busca-se elaborar um desenho da atual conjuntura para as culturas do milho, soja, algodão, feijão, arroz e mandioca – importantes produtos da agricultura brasileira –, explorando o comportamento dos mercados, as condições de safras e preços nos cenários nacional e mundial.

A) MILHO

No mercado internacional surgiram fatos desfavoráveis aos produtores de milho brasileiros em julho/2007. Um deles diz respeito à nova estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em relação à produção norte-americana de milho, de 326,15 milhões de toneladas, contra 316,6 milhões de toneladas da estimativa anterior, o que projetou para cima também a produção mundial, de 777,10 milhões de toneladas, valor 1,2% superior à previsão anterior. Há de se considerar também que a estimativa de consumo mundial de milho reduziu-se em julho, comparativamente ao mês de junho, de 770,84 para 769,70 milhões de toneladas. Estas projeções, porém, até o

¹ CONAB. Décimo-Primeiro Levantamento de Avaliação da Safra 2006/2007: Agosto/2007. Disponível em <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/11levsafra.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2007a.

momento não afetaram a evolução positiva dos preços futuros do milho na Bolsa de Chicago (CBOT), sendo cotado em agosto a US\$ 130,08/tonelada (variação foi de 33,5% em um ano), compensando as perdas cambiais do período, fruto da valorização do real frente ao dólar equivalente a 13,8%. Estes resultados indicam que os produtores devem atentar para possíveis mudanças no cenário internacional do preço do milho, o que pode vir a afetar o mercado nacional.

No mercado interno, o comportamento dos preços do milho acompanhou os resultados da safrinha, que vem ganhando cada vez mais importância na produção total de milho brasileira. A safrinha do milho foi marcada pelo aumento da área plantada, tendo em vista melhora nos preços internacionais, influenciada pela decisão do governo norte-americano de aumentar a produção de álcool a partir do milho. No entanto, Estados que possuem grande representatividade na produção de milho safrinha – a exemplo do Paraná – tiveram reduções significativas nos preços no mês de julho. Em Cascavel (PR) e Barreiras (BA), as reduções foram de 19,4% e 37,0%, respectivamente. O mês de agosto foi de recuperação, com altas de preços, sendo a saca de 60kg cotada a R\$ 25,00 (aumento de 13,6%), R\$ 19,50 (alta de 34,5%) e R\$ 18,50 (incremento de 27,6%), nas praças de Fortaleza(CE), Cascavel(PR) e Barreiras(BA), respectivamente, reflexo da expectativa de aumento de consumo interno no segundo semestre do ano, do resultado da colheita da safrinha (inferior ao estimado) e do aumento no ritmo de exportações².

No Brasil, a área destinada ao plantio de milho para a safra 2006/2007 deverá se expandir em 7,7% (CONAB, 2007a)³. Este fato, associado ao recorde de produtividade verificada na 1ª safra, elevará a produção em 19,1%, atingindo 50,6 milhões de toneladas. Apesar da retração na área plantada na primeira safra, motivada pela pouca atratividade dos preços na época do plantio, o clima favorável conduziu ao recorde histórico de produtividade, atingindo 3.851 kg/ha.

No Nordeste, a situação é inversa: apesar do aumento em 3,9% da área plantada com milho (deverão ser destinados 3,0 milhões de hectares ao milho no Nordeste), a escassez de chuva na região provocou queda na produtividade, reduzindo a produção total para 3,1 milhões de toneladas (3,6% inferior à safra 2005/2006). Segundo maior produtor regional, o Ceará reduziu em 54,7% a sua produção (deverá produzir apenas 335,6 mil toneladas), movimento acompanhado por outros estados, tais como Piauí (queda de 23,2%, produzindo 179,0 mil toneladas), Pernambuco (queda de 56,8% - produção de 95,6 mil toneladas) e Paraíba (queda de 67,5% - produção de 54,8 mil toneladas). Essas perdas foram suavizadas pelo ganho de produtividade da Bahia – maior estado produtor – que aumentou em 77% sua produção na 1ª safra, atingindo 1,2 milhão de toneladas. Quando somada à safrinha (a Bahia é o único estado nordestino que produz também na safrinha do milho), sua produção passa a 1,7 milhão de toneladas, 49,4% superior à safra passada.

B) SOJA

Desde o primeiro semestre de 2004, a soja vem apresentando redução substancial em seu preço, recuperando-se somente a partir de 2006. A crise observada em agosto/07 no mercado imobiliário americano freou a recuperação dos preços da soja. O contrato futuro, negociado na Bolsa de Chicago (CBOT), com vencimento em setembro/2007, vinha acumulando altas até julho/2007. Em um ano, sua valorização foi de 36,8% (de US\$ 13,31 por arroba para US\$ 18,21

² CEPEA/ESALQ. Indicador de Milho. Disponível em: < http://cepea.esalq.usp.br/agromensal/2007/07_julho/Milho.htm >. Acesso em 17 ago. 2007a.

³ *Op. Cit.*

por arroba)⁴. Porém, a partir de julho ocorreu desvalorização de 6,04% neste contrato⁵. O clima norte-americano também contribuiu para a forte oscilação observada nas cotações da CBOT⁶.

No mercado brasileiro, a crise norte-americana reduziu as negociações de soja, mas os preços internos continuaram em ascensão, em virtude dos preços na CBOT se encontram ainda elevados⁷ e pela pressão da demanda externa, decorrente da redução da área plantada em outros países produtores. A área cultivada com soja no Brasil deverá recuar 9,1%, para 20,7 milhões de hectares, fruto dos baixos preços do produto na época da implantação da cultura e do elevado custo de escoamento da produção, fazendo com que produtores abandonassem áreas menos produtivas. A redução de área, associada às boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo da cultura, contribuíram para uma elevação da produtividade e, por conseqüência, da produção total, que deverá situar-se em 58,4 milhões de toneladas (valor 6,2% superior à safra 2005/2006). Vale também destacar a melhoria no controle da ferrugem asiática a cada safra, que contribui para o aumento da produtividade.

Em um ano (agosto de 2006 a agosto de 2007), os preços da soja se valorizaram 37,6% em Balsas(MA), 37,0% em Barreiras (BA), 43,0% em Sorriso(MT) e 27,5% pelo Índice CEPEA/ESALQ. Porém, estes valores encontram-se bem abaixo do observado em 2004, antes do início da crise no setor da soja. Segundo a CMA (2007), em 20 de agosto/2007, a saca de 60kg da soja estava cotada a R\$ 30,00 em Balsas(MA), R\$ 31,50 em Barreiras(BA) e R\$ 27,60 em Sorriso(MT). O Índice CEPEA/ESALQ estava cotado a R\$ 34,44 para a mesma data. No primeiro semestre de 2004, este mesmo índice chegou a R\$ 47,50, diferença de 27,5%.

A Região Nordeste tende a reproduzir o desempenho nacional, reduzindo em 2,2% a área destinada ao cultivo de soja, passando a 1,5 milhão de hectares, porém o ganho de produtividade, em especial da Bahia, maior produtor regional, conduzirá a uma produção de 3,9 milhões de toneladas, 8,6% superior à safra passada.

C) ALGODÃO

A crise imobiliária no mercado norte-americano repercutiu com queda do preço do algodão na Bolsa de Nova York (NYBOT). Porém este efeito deve ser de curto prazo, em virtude de existirem fundamentos mais sólidos que garantem a sustentação do preço do algodão no mercado internacional, como a redução na produção e crescimento no consumo mundial, no médio prazo. A produção mundial na safra 2007/2008 deverá situar-se em 25,2 milhões de toneladas, 2,2% inferior a safra 2006/2007. Em compensação, o consumo mundial deverá aumentar em 4,0%, impulsionado pela China, que poderá consumir 8,0% a mais na safra 2007/2008⁸.

No Brasil, a colheita da cultura do algodão contribuiu para que seus preços tivessem ligeira queda em julho/2007. O preço no mercado interno manteve-se estável após essa queda, tendo em vista que 71,0% da safra 2006/2007 já foi negociada, não havendo margem para grandes oscilações. Barreiras (BA), por exemplo, manteve sua cotação em R\$ 34,72 a arroba do algodão em pluma, dada a restrição da oferta do produto no mercado disponível (CEPEA/ESALQ, 2007a). Em meados de agosto, observou-se pequena recuperação nesta praça, acompanhando a tendência de elevação dos preços no mercado internacional, variando 0,95% (de R\$ 34,72 para R\$ 35,05 a arroba de

⁴ Valores convertidos de *cents/bushel* para *dólar/arroba*. Relação: 1@ = 2,20 *bushel*.

⁵ CMA – Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A. Trading Analysis Information. São Paulo: CMA, 2007.

⁶ Análise semelhante àquela feita ao milho: a elevação do preço internacional da commodity compensou as perdas cambiais do período.
⁷ CEPEA/ESALQ. Indicador de Soja. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/agromensal/2007/07_julho/Soja.htm>. Acesso em 17 ago. 2007c.

⁸ CEPEA/ESALQ. Indicador de Algodão. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/agromensal/2007/07_julho/Algodao.htm>. Acesso em 17 ago. 2007d.

pluma de algodão). As demais praças brasileiras acompanharam tal tendência: Fortaleza (CE), variação de 1,78% (de R\$ 37,04 para R\$ 37,70, a arroba); São Paulo, variação de 3,56% (de R\$ 37,04 para R\$ 38,36, a arroba) e Rondonópolis(MT), variação de 0,93% (de R\$ 35,38 para R\$ 35,71, a arroba).

Considerando este cenário, a previsão é de um retorno financeiro confortável para os produtores brasileiros: além dos preços internos manterem-se constantes com viés de alta, a área destinada ao cultivo do algodão apresenta maior tendência de acréscimo se comparada aos demais grãos: 27,8%, atingindo 1,1 milhão de hectare. Esse aumento de área, aliado à melhoria da produtividade verificada na atual safra, tende a conduzir para uma produção de 3,9 milhões de toneladas de algodão em caroço, um aumento de 43,6%, sendo 1,5 milhão de toneladas de algodão em pluma (38,5%) e 2,4 milhões de toneladas de caroço de algodão (61,5%). Essas quantidades tornam a safra 2006/2007 recorde na produção brasileira de algodão, consolidando o Brasil como 5º maior produtor mundial de pluma de algodão, atrás apenas da China, EUA, Índia e Paquistão.

A região Nordeste tende a acompanhar tal crescimento, aumentando para 353,0 mil hectares a área cultivada (aumento de 17,5%) com algodão em caroço e para 1,2 milhão de toneladas a quantidade produzida (aumento de 39,4%). Apesar das precipitações pluviométricas da Região terem ocorrido abaixo da média na região, ocasionando redução na produtividade, o oeste baiano – região que possui o maior potencial produtivo – foi favorecido pelas condições climáticas. A produtividade baiana deve apresentar um acréscimo de 16,6% (3.900 kg/ha) e um aumento na área plantada de 25,6%, o que deverá conduzir a uma produção de 1,1 milhão de toneladas de algodão em caroço, um acréscimo de 46,4% em relação à safra 2005/2006.

D) FEIJÃO

Em termos de mercado internacional, o feijão brasileiro tem pouca relevância, sendo quase a totalidade da produção destinada ao consumo interno. Comparando-se a balança comercial do feijão com a do milho, por exemplo, no período de janeiro a agosto de 2007, enquanto essa leguminosa apresenta um saldo de US\$ 47 mil, o milho aparece com um saldo de US\$ 850 milhões⁹.

A produção brasileira de feijão tende a se elevar em 1,1%, atingindo 3,5 milhões de toneladas, fruto das excelentes condições climáticas verificadas na 1ª safra, responsável por 44,4% do total produzido. A Bolsinha de Cereais de São Paulo foi marcada pela redução da oferta de feijão na primeira semana de agosto, o que contribuiu para uma elevação dos preços, contida pela posição cautelosa dos compradores, que adquiriram apenas o volume suficiente para honrar compromissos. Na praça de São Paulo, o feijão foi negociado a R\$ 75,83 na primeira semana de agosto/07¹⁰, valor 1,7% superior à semana anterior e 37,9% superior ao mesmo período de 2006.

Em termos de área, o cultivo do feijão deverá sofrer uma redução de 1,3%, sendo cultivados 4,2 milhões de hectares. Apesar do incremento na área destinada à 1ª safra do feijão (impulsionado pelo menor custo de produção, ciclo mais curto, preços aquecidos e perspectivas negativas para soja e milho), as 2ª e 3ª safras, que representam 47,6% e 21,4% da área anual plantada, respectivamente, contribuíram negativamente, em função da baixa cotação da leguminosa

⁹ MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Saldo da Balança Comercial – Feijão e Milho – Jan a Ago/2007. Disponível em <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em 05 Set. 2007.

¹⁰ CONAB. Conjuntura Semanal: Feijão – período 30.07 a 03.08.07. Disponível em <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/cas/semanais/semana3007a03082007/Feijao3007a03082007.pdf>>. Acesso em 05 Set. 2007b.

no período de plantio, retorno ao cultivo do milho na região Centro-Sul e à insegurança quanto ao clima no Norte-Nordeste.

A região Nordeste, que concentra o plantio do feijão na 2ª e 3ª safras, deverá permanecer com praticamente a mesma área plantada (redução de apenas 0,2% em relação à safra 2005/2006). Porém a queda na produtividade deverá fazer com que a produção decresça 23,4%, atingindo 836,7 mil toneladas. Destaque para as perdas na produção dos Estados do Ceará (51,8%), Piauí (56,9%) e Paraíba (41,9%), em decorrência da escassez de chuva que afetou esses Estados na atual safra. O Ceará (2º maior produtor regional), por exemplo, que encerrou a colheita em julho, enfrentou estiagem desde a fase de desenvolvimento vegetativo até a floração, tendo sua produtividade média reduzida de 473 kg/ha para 221 kg/ha. Isso fez com que Pernambuco assumisse a vice-liderança na produção nordestina de feijão (131,7 mil toneladas de feijão, contra 124,6 mil toneladas do Ceará), atrás apenas da Bahia (322,0 mil toneladas), que variou sua produção em -4,5%.

A micro-região nordeste da Bahia também teve sua produtividade prejudicada por ter passado 20 dias sem chuva na primeira semana de julho, coincidindo com a fase de frutificação e maturação da cultura. Caso as perdas baianas sejam superiores ao atendimento da demanda interna, o feijão deverá ser importado da região Centro-Sul, especialmente do entorno de Brasília (DF) e Unaí (MG), fato este que poderá provocar pressão altista nos preços. O produtor de feijão na Bahia tem conseguido vender seu produto, na primeira semana de agosto/07, a R\$ 65,00, valor 52,9% superior ao mesmo período do ano passado.

E) ARROZ

A baixa remuneração dos preços na época do plantio do arroz deverá provocar uma redução da sua área plantada no País. Dados do 11º Levantamento da Safra Agrícola de Grãos 2006/2007 (CONAB, 2007) apontam para uma redução de 1,6% na área plantada, recuando para 3,0 milhões de hectares. A produção, por sua vez, deverá recuar para 11,3 milhões de toneladas (3,3% inferior à safra passada). O Rio Grande do Sul, responsável por 58,6% da produção brasileira, deverá reduzir em 6,6% sua produção. Esse fato, associado ao baixo estoque do Centro-Oeste e elevação dos preços internacionais, tem contribuído para a elevação dos preços nesse Estado. Pelotas (RS) assistiu a uma valorização de 11,5% durante o mês de agosto, atingindo o preço de R\$ 24,97 a saca de 60kg do arroz em casca. O preço médio pago ao produtor no Rio Grande do Sul em agosto foi de R\$ 28,33.

No Nordeste, apesar do aumento da área plantada para 748,9 mil hectares (aumento de 1,9%), a produção de arroz tende a cair 5,0%, atingindo 1,1 milhão de toneladas, em virtude da queda de produtividade nos maiores produtores regionais (Maranhão, Piauí e Ceará), ocasionada pelas condições climáticas desfavoráveis. A redução da oferta tem pressionado os preços também na Região Nordeste. Responsável por 67,1% do arroz produzido na Região, o Maranhão apresenta tendência altista em suas principais praças: em Santa Inês, a saca de 60kg de arroz em casca que esteve cotada a R\$ 25,00 no mês de julho e início de agosto, atingiu R\$ 30,00 no final do mesmo mês (incremento de 20,0% no período); em Balsas-MA, custava R\$ 30,00 em junho/07, passou para R\$ 34,00 em agosto, finalizando o mesmo mês cotado a R\$ 37,00, aumento de 23,3% no período¹¹.

O arroz beneficiado tem seguido a tendência de alta no mercado interno. Em São Paulo, o fardo de 30 kg tem sido comercializado a R\$ 32,50, incremento de 15,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

¹¹ Informação conseguida junto as agência do BNB em Balsas, Bacabal e Santa Inês (MA).

No mercado internacional, porém, o preço do arroz tem-se mantido estável nos últimos 12 meses, cotado a US\$ 325,00/tonelada em Bangkok (Tailândia), US\$ 290,00/tonelada na Argentina e US\$ 295,00/tonelada no Uruguai. Ressalta-se que apenas o Mercosul influencia os preços praticados no Rio Grande do Sul.

F) MANDIOCA

Tal como acontece com o feijão, a mandioca cultivada no Brasil é quase que totalmente destinada ao mercado interno, exportando um pequeno excedente: o saldo da balança comercial brasileira (período de janeiro a agosto/2007) de raiz de mandioca equivale a US\$ 153 mil enquanto da fécula de mandioca equivale a US\$ 2,9 milhões¹². Dessa forma, o mercado interno não sofre influência do comércio internacional.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE¹³, publicado em agosto/2007, prevê um aumento da área destinada ao cultivo da mandioca para a safra 2006/2007 equivalente a 1,9%, atingindo 1,9 milhões de hectares. O aumento da produtividade conduzirá a uma produção de 27,5 milhões de toneladas de mandioca, quantidade 3,0% superior à safra 2005/2006.

Vale salientar que esses dados de produção sofrerão ajustes até o final da safra, especialmente em virtude das condições climáticas desfavoráveis na época da colheita. Esta restrição na oferta tem refletido nos preços da raiz no Centro-Sul: no Paraná o preço pago ao produtor aumentou 2,1% entre a última semana de agosto e a primeira de setembro/07, sendo cotado a R\$ 143,00 a tonelada¹⁴, valor 81,0% superior ao mesmo período do ano passado.

O Nordeste do Brasil, responsável por 37,2% da produção nacional, tende a expandir sua área plantada em 3,8%, destinando 921,6 mil hectares ao plantio de mandioca. Sua produção aponta para um incremento de 5,7%, atingindo 10,2 milhões de toneladas. Destaque para o Piauí, que deverá produzir 33,3% a mais que a safra anterior. Em contrapartida, prejudicado pela seca, o Ceará deverá reduzir em 4,9% sua produção, contribuindo com 818,9 mil toneladas, apesar do aumento de 12,5% da sua área plantada.

A Bahia, maior produtor regional, encontra-se em período de entressafra. Os municípios baianos de Cândido Sales e Vitória da Conquista (maiores produtores) estão iniciando plantio para a safra 2007/2008, porém, há a expectativa de aumento da área plantada, caso ocorram chuvas no período de novembro a dezembro. O preço da raiz na Bahia oscilou positivamente 2,0%, na primeira semana de setembro, sendo cotada a R\$ 102,00 a tonelada, valor esse 1,3% inferior ao mesmo período de 2006. A conjunção de alguns fatores tais como maior oferta, elevada produtividade e baixos preços vem desestimulando os produtores da região do Recôncavo Baiano, os quais devem reduzir sua produção para a próxima safra.

SÍNTESE

As análises realizadas nos itens anteriores levam a concluir que o mercado de *commodities* (no qual se enquadram a soja, o milho e o algodão) encontra-se em recuperação, após o setor ter passado por crises em algumas atividades nos últimos anos. O mercado internacional encontra-se favorável aos produtos brasileiros por conta da maior

¹² MDIC, 2007. *Op cit.*

¹³ IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: agosto/2007. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/default.shtm>>. Acesso em 10 Set. 2007.

¹⁴ ¹⁴ CONAB. Conjuntura Semanal: Mandioca – período 03 a 06.09.07. Disponível em <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/cas/semanais/semana03a07092007/Mandioca03a07092007.pdf>>. Acesso em 05 Set. 2007c.

demanda externa e previsão de redução de produção no principal país concorrente do Brasil, os Estados Unidos. Previsões de problemas climáticos, como geadas e chuvas fora de época podem prejudicar as lavouras norte-americanas. Com isso, a oferta mundial tende a reduzir, pressionando os preços para cima. Com a safra brasileira atingindo patamares recordes, os produtores nacionais terão opções de escoamento dessa produção, que não apenas o mercado interno, de preços geralmente mais baixos que os praticados no exterior. As principais bolsas internacionais de *commodities* têm apresentado evolução positiva nos preços dos contratos futuros, o que evidencia tendência favorável às condições de comercialização dos produtos agrícolas.

Para continuar aproveitando as condições favoráveis que ora o mercado apresenta para os produtos da lavoura brasileira, os produtores devem estar atentos às exigências do mercado internacional e continuar investindo em suas lavouras, de forma a garantir melhor produtividade, com menores custos de produção, de forma a terem condições de competir no cenário internacional, mesmo em situações adversas.

A respeito dos demais produtos aqui analisados, observa-se a seguinte situação: o feijão, em virtude da preferência dos produtores por produtos mais rentáveis, teve uma redução da área destinada ao plantio; os preços permaneceram elevados, apesar do aumento da produção, dada retenção da oferta pelos produtores. No caso do arroz, a queda na produção (tanto em nível nacional quanto regional), resultado das condições desfavoráveis ao plantio, elevou o preço interno do produto. Por sua vez, o mercado da mandioca registrou uma elevação de preço, em virtude da entressafra, apesar do aumento de área e produção nacional e regional.

Dado o nível tecnológico inferior às demais regiões produtoras do Brasil, o Nordeste brasileiro tem a sua safra extremamente dependente das condições climáticas, as quais influenciaram negativamente a safra 2006/2007, principalmente para os Estados de Ceará e Rio Grande do Norte. Para a safra nordestina de 2007/2008, espera-se um incremento de produção e produtividade em relação à safra anterior, justamente em virtude das condições climáticas adversas enfrentadas no período.

Para consulta aos demais números do [Informe Rural ETENE](#), clicar sobre o título desejado pressionando CTRL:

Ano 1 N°1 Jan 2007 – Cadeia produtiva da soja ensaia recuperação em 2007:

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=146

Ano 1 N°2 Fev 2007 – Mercado de carne bovina (1) – cenário mundial:

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=147

Ano 1 N°3 Mar 2007 – Cenário para a agroindústria brasileira de frutas:

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=382

Ano 1 N°4 Abr 2007 – Mercado de derivados de cana-de-açúcar (1) – álcool:

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=438

Ano 1 N°5 Maio 2007 – O mercado de derivados de cana-de-açúcar (2) – cachaça

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=595

Ano 1 N°6 Jun 2007 – Desempenho e perspectivas da avicultura industrial

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=599

Ano 1 N°7 Jul 2007 – Condição atual e perspectivas da carcinicultura nordestina

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=654